

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS: PESSOAS EM AÇÃO

LINO DE MACEDO

(11) 99101-6396 / limacedo@me.com

Professor Emérito do Instituto de Psicologia, USP / Membro da Academia Paulista de Psicologia / Assessor do Instituto Pensi, FJLES / Membro da Cátedra de Educação Básica, IEA, USP





Cátedra de
**Educação
Básica**
USP e Itaú Social

Ciclo de Minicursos
Educação Básica: Práticas e Didáticas
20 e 22 de abril, das 19h às 21h30

Transmissão aberta, sem necessidade de inscrição, no canal da Cátedra de Educação Básica no YouTube

Mais informações em: bitly.com/minicursos2021

20 de abril

Competências de Professor: Dimensões Fundamentais

Docente:

Nílson José Machado

22 de abril

Avaliação de Competências: Pessoas em Ação

Docente:

Lino de Macedo

Parceria



Sumário

1. Avaliação de pessoas: Julgamentos de valores
2. Avaliação em ação: Espectro de instrumentos
3. A situação-problema como estratégia de avaliação
4. Sobre a questão do erro
5. Sobre o quaterno Ensino / Aprendizagem / Avaliação / Desenvolvimento
6. O Método Clínico de Piaget como recurso de avaliação de processos e estádios de desenvolvimento da criança

Conceito de competências na BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

“Mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.”

1. Avaliação de pessoas: Julgamentos de valores

- Por que competência implica em avaliar pessoas?
- Por que competência tornou-se, hoje, um valor na Pedagogia?
- Como julgar valores? Sobre o quaterno dialético: Conceito / predicado / julgamento / inferência.
- Por que diferenciar e integrar competências e habilidades ao avaliar pessoas ou uma pessoa?
- Sobre a razão dos críticos quanto à valorização de competência no âmbito da escola, ou seja, por que não favorecer — melhor rendimento e competitividade — em uma escola para todos?

Quaterno dialético: Conceito / predicados / julgamentos / inferências

- <https://youtu.be/gOJtRF6eg6s>
- <https://rachacuca.com.br/logica/problemas/amigas-na-escola/>
- [https://rachacuca.com.br/teste-de-einstein /](https://rachacuca.com.br/teste-de-einstein/)
- É redonda, pode ser de couro ou de plástico, pode ser tocada com as mãos, os pés, a cabeça e outras partes do corpo, no Brasil é base para um esporte muito apreciado. Quem é ela?
- A pessoa está com tosse seca, febre, cansaço, dores e perdeu o olfato. Esses sintomas indicam a chance de ela estar com qual doença?

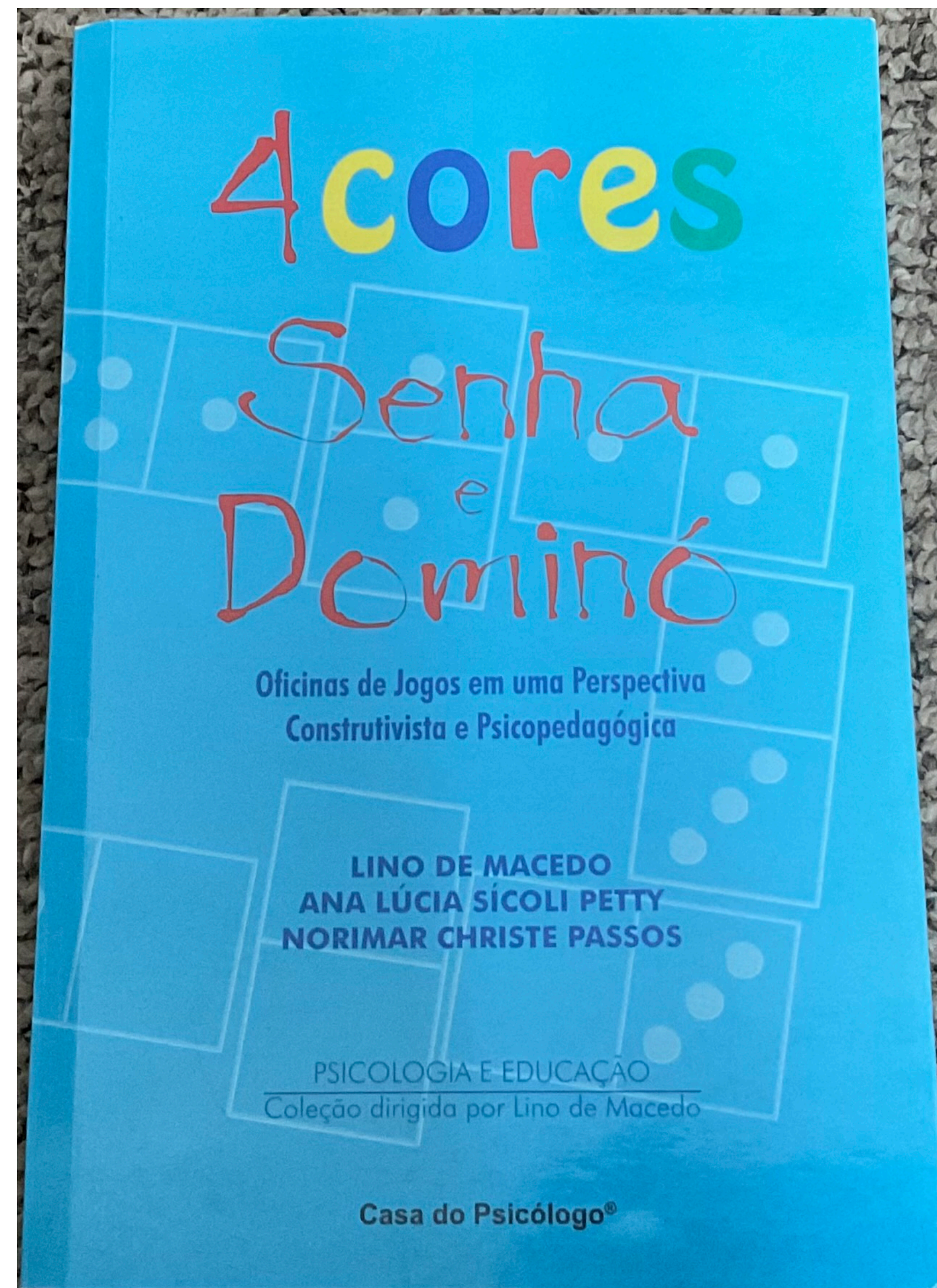
PROFISSÕES⁸

Três senhoras, de 30 anos, uma de 25 e uma de 32 foram entrevistadas, e soube-se que:

- 1 – Duas são casadas com professores, uma com bancário e duas com militares.
- 2 – Quatro têm três filhos, e uma delas, dois.
- 3 – Néia não é a mais velha, e a mais nova não é Zali.
- 4 – A bancária não casou com bancário nem é a mais velha, que casou com militar, como a mais nova.
- 5 – Lina tem três filhos e não casou com professor, exatamente como Zélia, que não é a mais velha.
- 6 – Meire casou com professor e não tem dois filhos.
- 7 – Zélia não casou com militar, e Zali tem três filhos, cujo pai não é militar.

NOME	IDADE	Nº DE FILHOS	PROF. do MARIDO

8. Retirado do "Corujão SUPER", Coquetel n.º 18, Ediouro.



2. Avaliação em ação: Espectro de instrumentos

- Que recursos utilizar para avaliar competências?
- Avalia-se competência ou a expressão particular de uma competência em um dado contexto?
- Por que competência tornou-se, hoje, um problema didático na Pedagogia?
- Como avaliar competências? As competências gerais da BNCC?
- Como avaliar conhecimentos conceituais e procedimentais? Como avaliar habilidades cognitivas, práticas e sócio emocionais? Como avaliar atitudes? Como avaliar valores? Como criar/recortar no contexto escolar situações complexas, que implicam em tomadas de decisão?
- Como e por que articular dados, informações, conhecimento e sabedoria?

3. A situação-problema como estratégia de avaliação

- O que é uma situação-problema?
- Por que situação-problema é uma boa estratégia para se avaliar competência?
- Situações-problema e avaliação de competências-chave ou competências essenciais.
- Na segunda parte desta aula, proponho uma discussão específica sobre esse tema, apoiada na proposta de Zabala & Arnau. O título da apresentação é:

Avaliar competências é avaliar processos na resolução de situações-problema

4. Sobre a questão do erro

- Desenvolver competências ou expressar competências? Sobre o valor de considerar as duas dimensões.
- Erro ou oportunidades de explorar mais e melhor, aperfeiçoar, corrigir, comparar, conviver, compreender, respeitar, perdoar — no âmbito de desenvolvimento ou expressão de competências?
- Considerar o direito ao erro, sobretudo na escola, é uma forma de escapar da lógica do desempenho e da concorrência, leituras e práticas comuns, ainda que indesejáveis, quando se considera um contexto de competências.
- Considerar níveis de desempenho x níveis de dificuldades da tarefa ou situação é melhor do que valorizar acerto ou erro.
- Competências do professor x competências do aluno.

5. Sobre o quaterno Ensino / Aprendizagem / Avaliação / Desenvolvimento

- Por que, na visão de Piaget, não se “ensina”, mas se desenvolve competência? Ensinar como processo centrípeto ou de “fora para dentro”. Desenvolver como processo centrífugo ou de “dentro para fora”.
- Como “alcançar” competência via aprendizagem de habilidades?
- Por que se diz “mobilizar”, ao invés de dizer “mediar” competências?
- Por que competência pode ser sinônimo de habilidade, mas habilidade não pode ser sinônimo de competência?
- Por que se avalia competência, mas não se ensina competência?
- Aprendizagem e processos de assimilação.

O Método Clínico de Piaget como recurso de avaliação de processos e estádios de desenvolvimento da criança

- Competências e funções ou processos cognitivos
- Estádios de desenvolvimento x desafios na realização de uma tarefa ou situação problema.
- Estádios ou estágios de desenvolvimento e aprendizagem de competências?
- Sugestão: Ler / discutir o artigo, acomodando-o à problemática de avaliação de competências nos termos propostos pela BNCC:

MACEDO, L. Método clínico de Piaget e avaliação escolar.

Segunda parte da aula

**Avaliar competências é avaliar processos
na resolução de situações-problema**



Capítulo 11. *Avaliar competências é avaliar processos na resolução de situações-problema* [p. 169-184]. Em Antoni Zabala & Laia Arnau. **Como aprender e ensinar competências.** Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Capítulo 11. *Avaliar competências é avaliar processos na resolução de situações-problema*

Sumário

1. A avaliação de competências é substancialmente diferente da avaliação de outros conteúdos de aprendizagem?
2. A avaliação das competências é limitada pelo caráter seletivo da escola
3. O processo avaliativo reduzido a provas escritas
4. A avaliação de competências, um exercício de prospectiva
5. Situações-problema e avaliação das competências
6. Avaliação das competências em função das características diferenciais de seus componentes
7. A forma de ensinar para a avaliação de competências
8. Uma síntese da avaliação de competências

1. A avaliação de competências é substancialmente diferente da avaliação de outros conteúdos de aprendizagem?

Analisar as consequências da avaliação em uma educação baseada em qualquer aprendizagem de competências representa uma revisão de todas as competências relacionadas a ela.

- Para que deve servir a avaliação e quem, e quais, devem ser os sujeitos e objetos de estudo?
- A avaliação deve servir para punir o aluno segundo os objetivos adquiridos ou para valorizá-los?
- Deve servir para auxiliar o aluno, estimulá-lo, conhecer de que forma aprende ou quais são suas dificuldades ou suas melhores estratégias de aprendizagem?
- Deve melhorar o processo de ensino, conhecer a conveniência de alguns conteúdos sobre outros ou a metodologia utilizada?

2. A avaliação das competências é limitada pelo caráter seletivo da escola

É importante reconhecer que somos influenciados pela história do ensino e pelo papel que ela teve na educação formal. Durante décadas a escola cumpriu a função de selecionar os “melhores” em seu caminho em direção à universidade. Mas, nem toda a população pode, quer, ou necessita ser universitária. , é necessário dispor de instrumentos que, do modo mais objetivo possível, identifiquem os alunos os quais podem obter êxito nesse percurso até o Ensino Superior. Com vistas a reconhecer os que dispõem de maiores aptidões para triunfar nesse caminho, será necessário utilizar, desde os primeiros anos de escolarização, instrumentos e estratégias que permitam identificar os universitários potenciais. Assim, desde as mais tenras idades se realizarão, de forma sistemática, provas periódicas para conhecer as possibilidades de cada aluno. Atendendo a essa função seletiva, as atividades para adquirir informação sobre as aprendizagens escolares podem ser bastante simples. Por fim, o que interessa saber simplesmente é se os alunos sabem ou não. Tratam-se de provas as quais, geralmente, consistem na resposta por escrito sobre o conhecimento disponível sobre um tema ou na resolução de exercícios e problemas mais ou menos padronizados. Age-se assim porque os conteúdos de aprendizagem, centrados nos conhecimentos ou em procedimentos estereotipados, permitem pensar que esta é a forma mais eficaz para saber se aprendeu-se.

3. O processo avaliativo reduzido a provas escritas

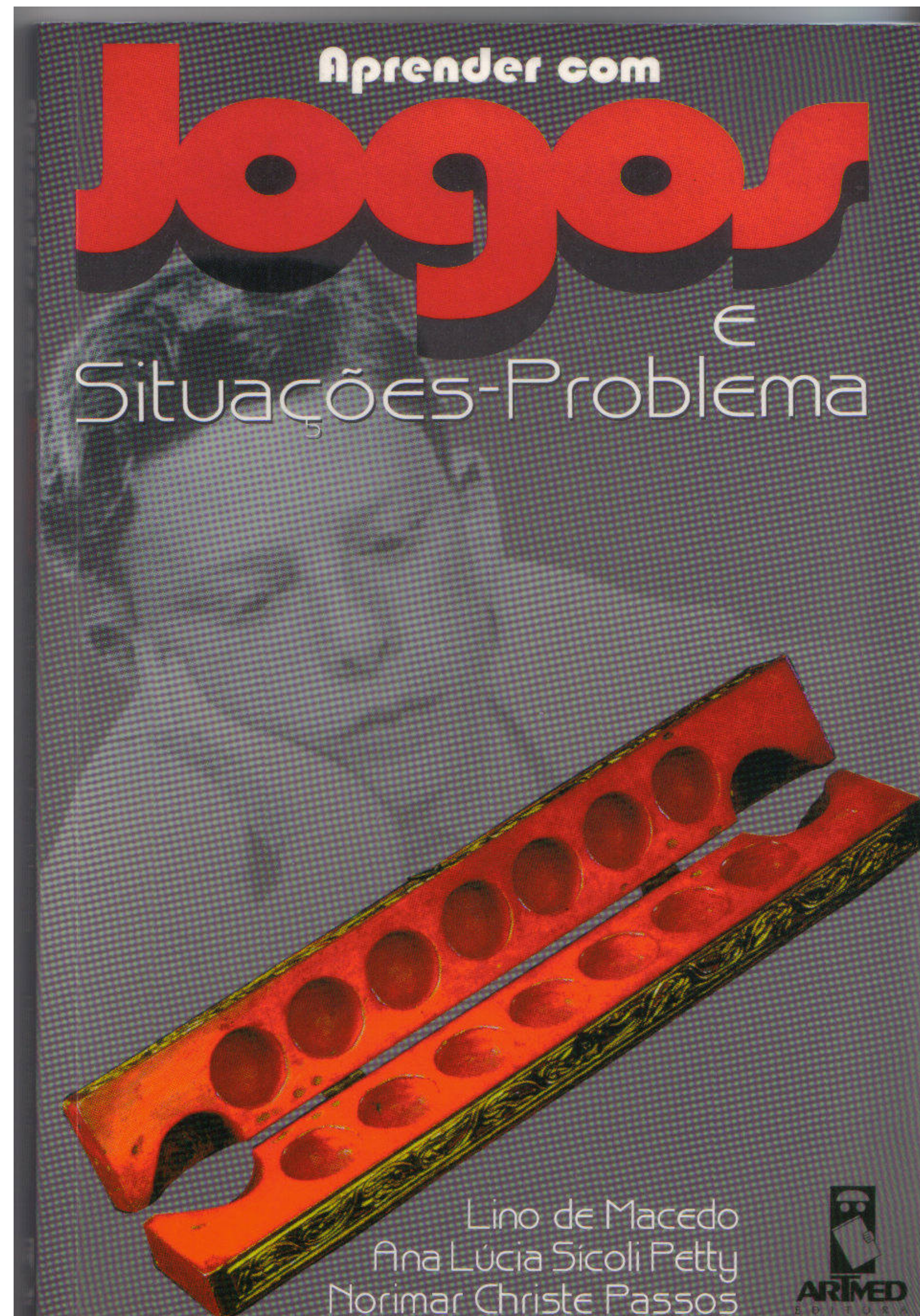
- Provas escritas têm a função seletiva de avaliar conteúdos, sobretudo fatuais, de ensino. A meta é ser aprovado nas provas de vestibular. Assim, a prova tem um caráter finalista. O que é somente um meio para adquirir informação sobre as aprendizagens obtidas se torna a própria finalidade do ensino, condicionando todas as etapas anteriores.
- A escola se torna uma caricatura de si mesma ao se converter em um verdadeiro curso de obstáculos no qual o substancial não é o conteúdo de aprendizagem, mas a aprovação nos exames.
- A avaliação associada a uma prova escrita simplesmente reconhece se o aluno sabe ou não alguns conteúdos, de modo geral, conceituais. Além disso, são avaliações seletivas e orientadas para a universidade.

4. A avaliação de competências, um exercício de prospectiva

Reconhecer o verdadeiro sentido da educação e fazer do desenvolvimento de competências, um meio para isso, significa assumir a complexidade de um ensino para a vida; complexidade que também se reflete no processo avaliativo. Avaliar competências implica em reconhecer a capacidade que um aluno adquiriu para responder a situações mais ou menos reais, problemas ou questões que têm muitas probabilidades de chegar a encontrar, embora seja evidente que nunca do mesmo modo em que foram aprendidos. As combinações de problemas e contextos podem ser infinitas; a escola não pode prever todas essas situações. A escola, ao se definir como meio para ajudar a responder às questões que a vida apresenta, entende que seu trabalho não é o de oferecer soluções para cada um dos problemas com os quais supostamente os alunos se depararão, mas indicar uma intenção, a de realizar um trabalho sistemático e profundo de seleção dos requisitos cujo conhecimento e domínio os dotarão dos meios necessários para adaptá-los às diferentes e variadas situações da vida. Sob essas finalidades, o processo avaliativo consistirá na utilização dos mecanismos que permitam reconhecer se os esquemas de atuação aprendidos podem ser úteis para superar situações reais em contextos também reais.

5. Situações-problema e avaliação das competências

- Ser competente supõe ser capaz de responder de forma eficiente a uma situação real.
- O ponto de partida de qualquer ação avaliativa são situações mais ou menos reais, que exemplifiquem de algum modo aquelas que podem ser encontradas na realidade.
- Todas as ações dirigidas a obtenção de informação sobre as dificuldades e a capacidade em relação a determinadas competências deverão partir de situações-problema: acontecimentos, textos jornalísticos ou científicos, tragédias, conflitos, etc., que mostrando toda a complexidade da realidade obriguem os alunos a intervir para chegarem ao conhecimento ou à resolução problema em questão.



INDICE

Capítulo 1 — Para a realização de um projeto com jogos

Capítulo 2 — Repensando a educação em uma perspectiva piagetiana

Capítulo 3 — O raciocínio lógico-matemático nos jogos Quilles e Sjoelbak

Capítulo 4 — A antecipação nos jogos Caravana e Resta Um

Capítulo 5 — A observação nos jogos Quarto e Traverse

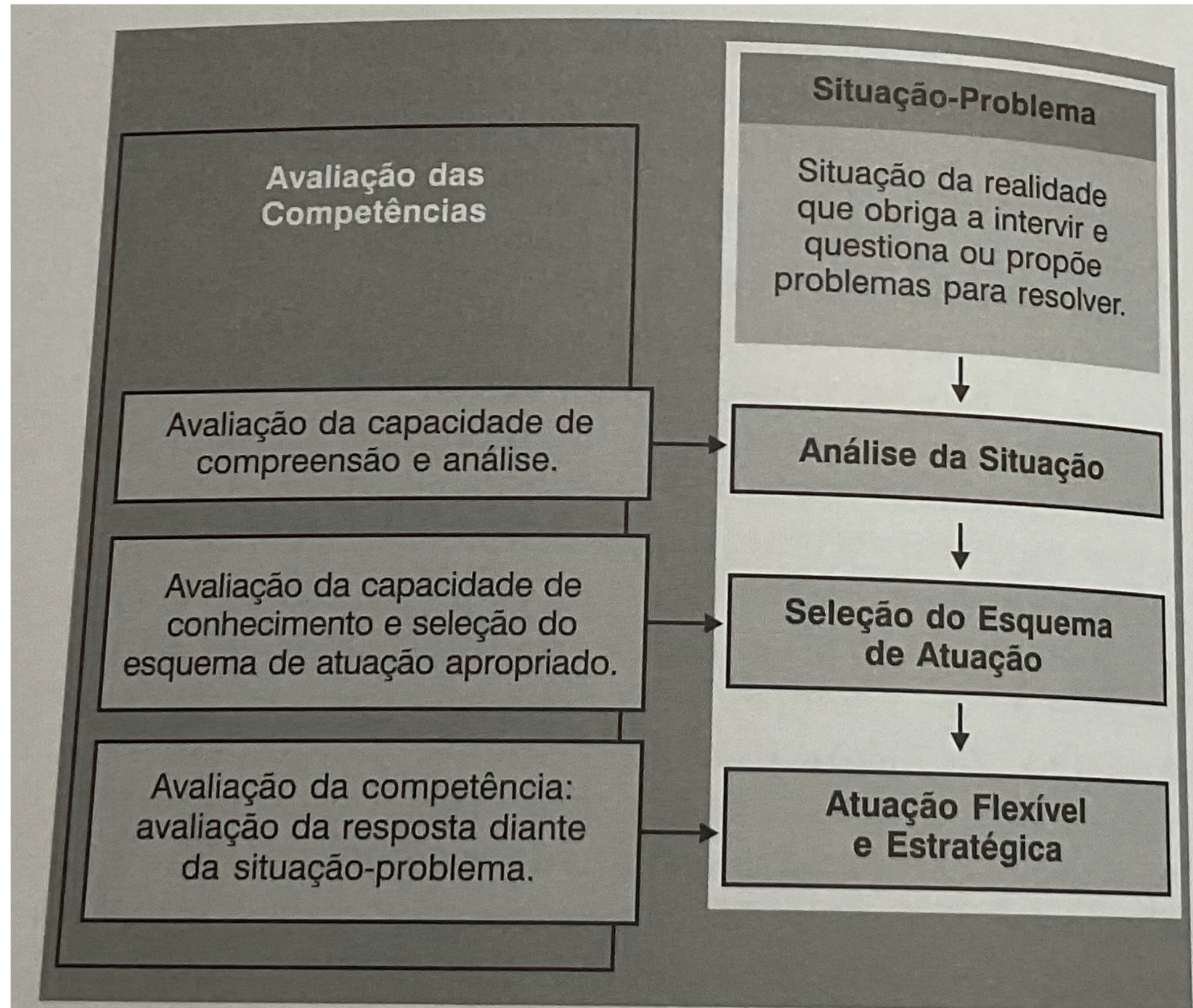


FIGURA 11.1 Avaliação no processo de atuação competente.

6. Avaliação das competências em função das características diferenciais de seus componentes

- Indicadores referem-se a um ou a vários componentes da competência. Existem indicadores que mostram o conhecimento ou o domínio de um ou mais componentes factuais, conceituais, procedimentais ou atitudinais da competência.
- A partir de uma situação-problema realizam-se as atividades as quais permitem dar resposta para cada um dos indicadores de avaliação. Atividades cujo significado deve depender da capacidade de melhoria da compreensão da situação-problema e da aptidão em prover de informação acerca do grau de aprendizagem de cada um dos diferentes componentes da competência. Por essa razão, essas atividades devem ser apropriadas às características de cada um dos componentes.

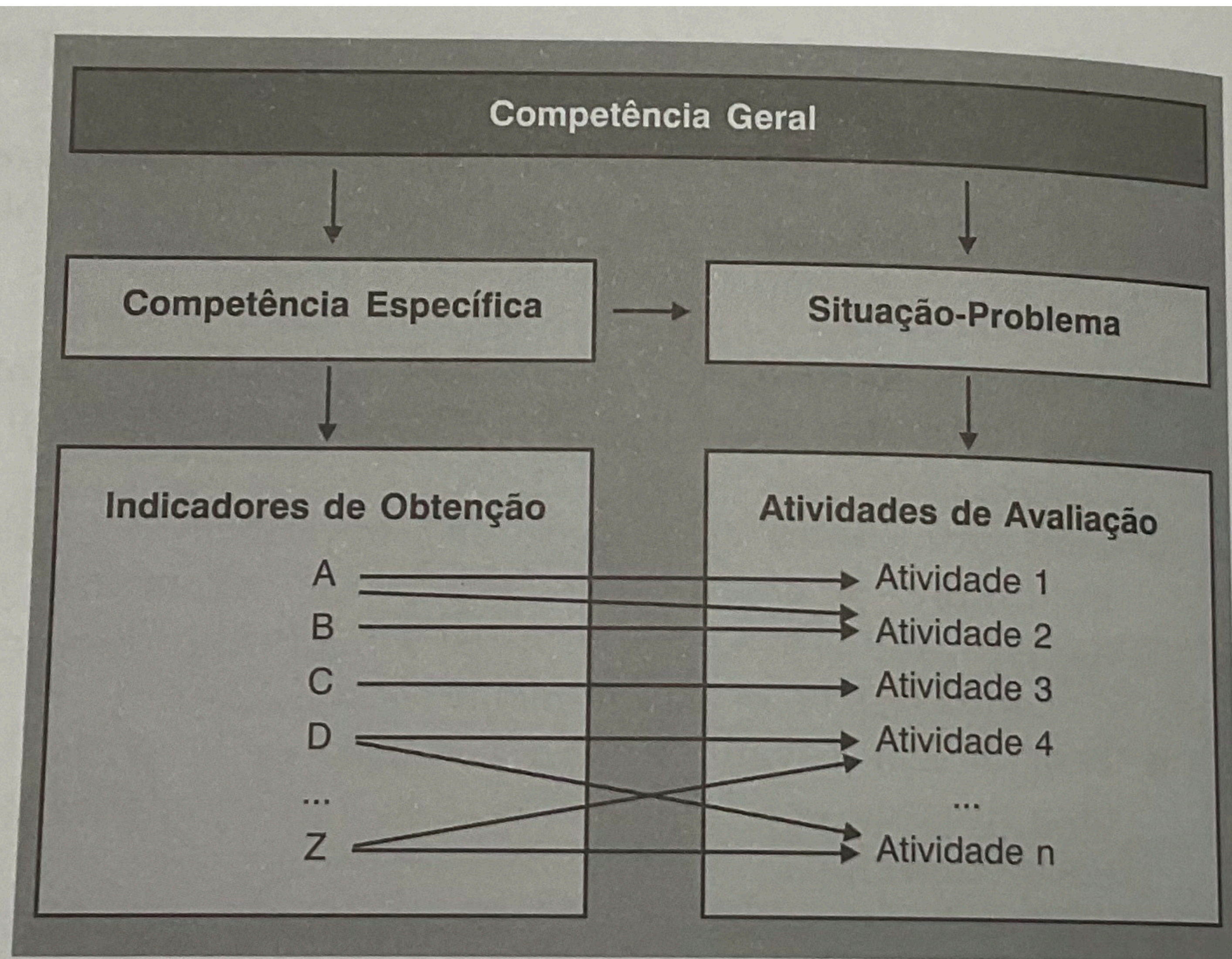


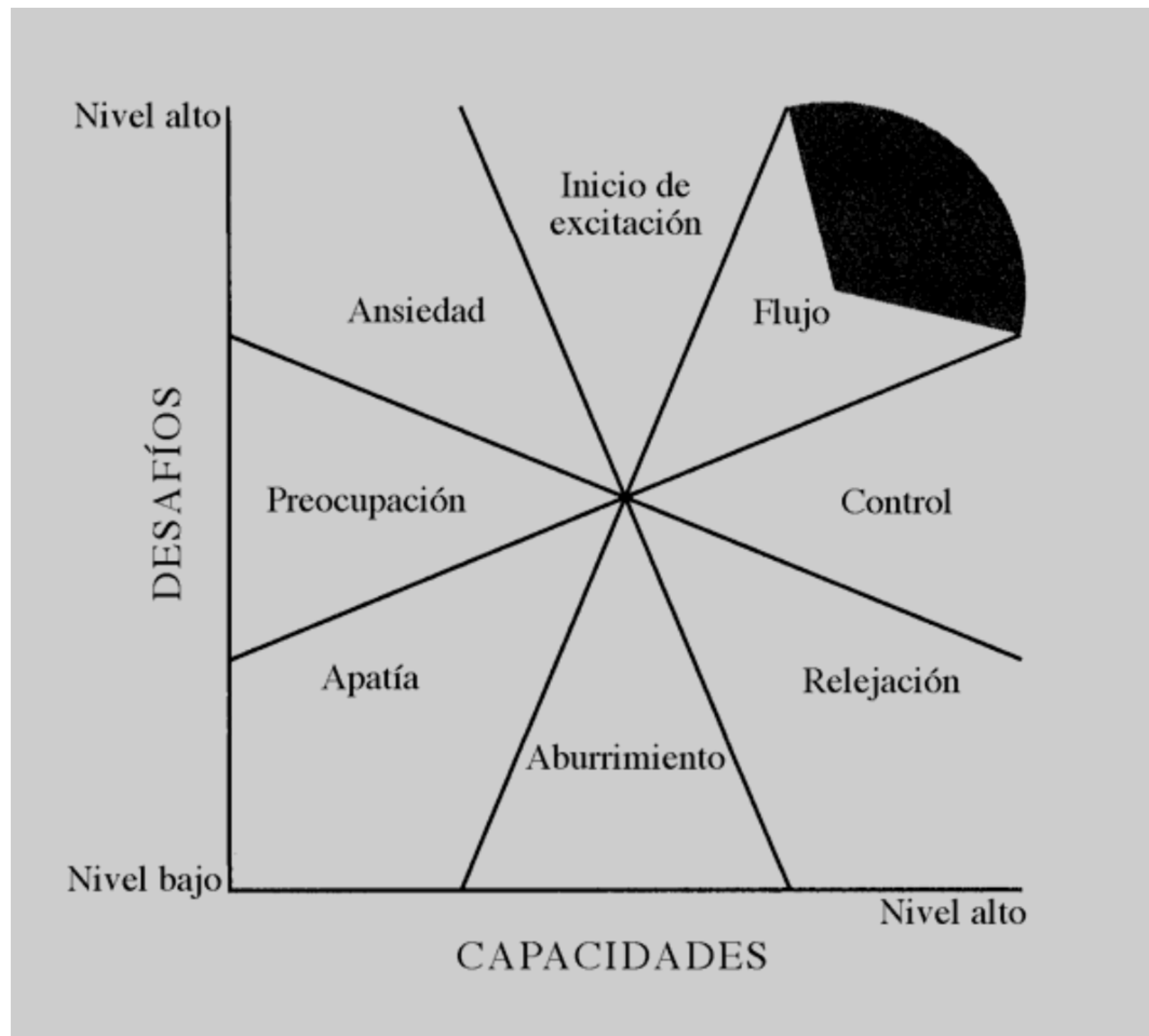
FIGURA 11.2 Esquema do processo de elaboração de atividades de avaliação.

7. A forma de ensinar para a avaliação de competências

- O problema não se reduz a se as competências são ou não conhecidas, mas a qual é o nível de eficiência com a qual elas são aplicadas.
- Para isso, as atividades dirigidas a conhecer o processo e os resultados da aprendizagem devem se corresponder aos meios para responderem a uma situação-problema a qual possa ser entendida como real.
- A simples exposição do conhecimento que um aluno tem sobre um assunto e a capacidade de resolver problemas estereotipados não são estratégias avaliativas apropriadas para a avaliação de competências.
- As provas escritas fornecem uma informação muito limitada para a maioria das competências.
- Se queremos que o ensino forme em competências, as provas de vestibular também devem estar baseadas em competências.
- A informação para a avaliação de competências não deve limitar-se ao conhecimento adquirido em provas, mas ser o resultado da observação das atividades de aula.
- Os conteúdos dos programas devem se referir explicitamente às competências gerais.
- A avaliação dos processos e dos resultados deve incluir a avaliação criterial (em função das possibilidades reais de cada aluno) além da normativa.

8. Uma síntese da avaliação de competências

- A competência é um construto complexo, o qual representa a utilização de processos de avaliação que também são complexos.
- Avaliar competências sempre significa avaliar sua aplicação em situações reais, em contextos também reais e que fazem referência a intenções que devem ser desenvolvidas fora da escola. Portanto, os meios para avaliar, competências na aula são *aproximações a essa realidade*.
- Para poder avaliar competências é necessário ter dados fidedignos sobre o nível de aprendizagem de cada aluno em relação à competência em questão. Isso requer o uso de instrumentos e meios muito variados em função das características específicas de cada competência e do contexto em que esta deve ou pode ser realizada.
- Dado que as competências são constituídas por um ou mais conteúdos de cada um dos três componentes básicos — conteúdos de aprendizagem conceituais, procedimentais e atitudinais —, é necessário identificar os indicadores de obtenção para cada um deles, mas *integrados ou que se possam integrar* na competência correspondente.
- O meio para conhecer o grau de aprendizagem de uma competência será a intervenção do aluno ante uma *situação-problema* que seja reflexo, o mais aproximado possível, das situações reais nas quais se pretende que seja competente.

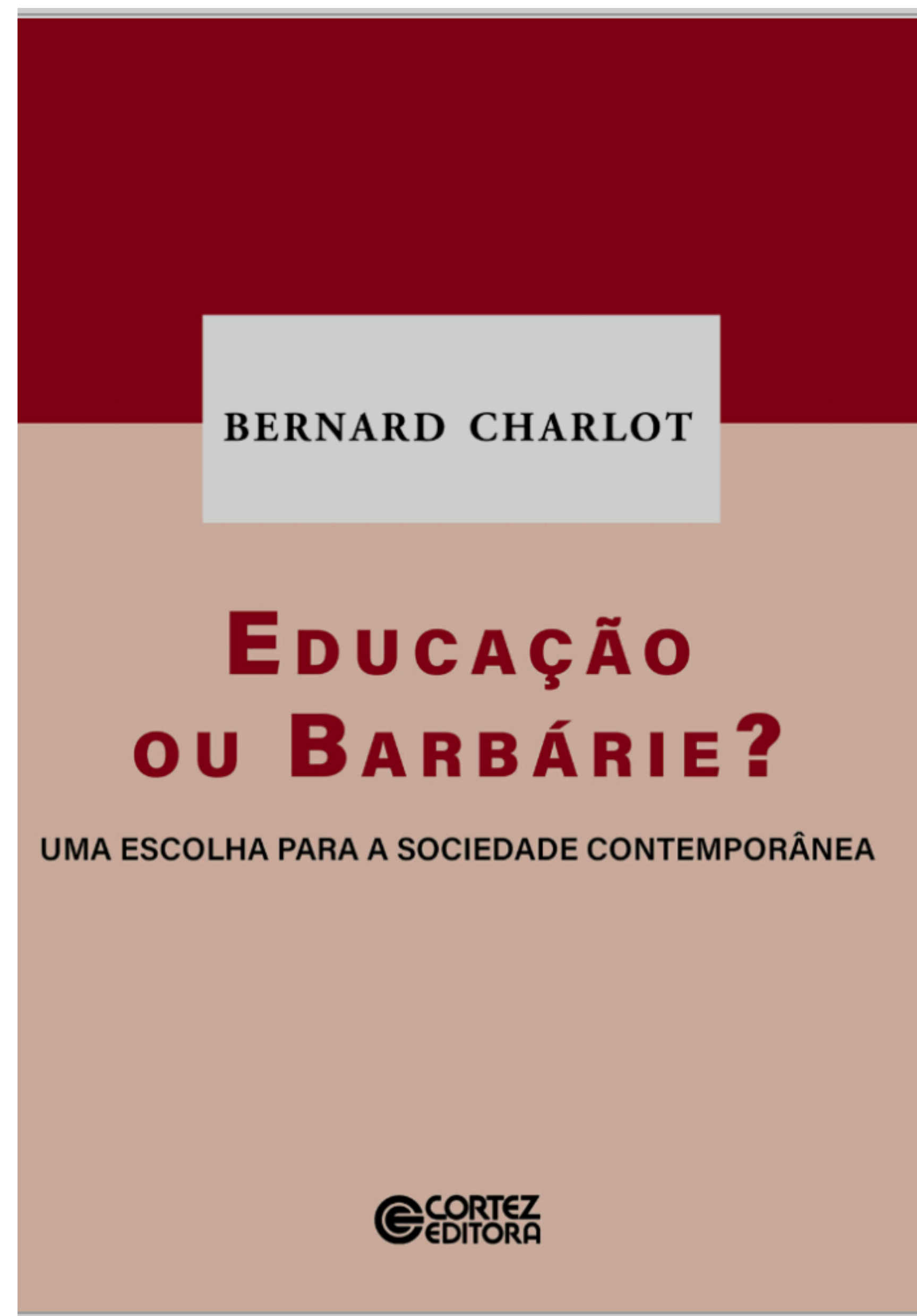


“Qualidade das experiências como função da relação entre desafios e capacidades. O estado de fluidez ou a experiência ótima se produz quando ambas variáveis são elevadas.”

Retirado de MIHALY CZIKSZENTMIHALYI (1997). **Aprender a fluir**. Barcelona: Editorial Kairós, 1998. [e.book Amazon]

Sugestões aos críticos e não críticos do conceito e do uso de competências na Educação Básica:

- Leiam e meditem sobre o que escreve Bernard Charlot no livro — **Educação ou Barbárie: Uma escolha para a sociedade contemporânea.**



Competências gerais da BNCC

Conceito de competências e competências gerais na BNCC

Lino de Macedo
limacedo@me.com /
(11) 99101-6396



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

Essa apresentação é um recorte dos principais trechos do artigo:

MACEDO, L.; FINI, M. I. Uma análise do conceito de competências na BNCC. PÁTIO ENSINO MÉDIO, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO, v. X, p. 14-, 2018.

Sumário

- **Conceito de competências na BNCC:**
Mobilização / Conhecimentos como conceitos / Conhecimento como procedimentos / Habilidades práticas / Habilidades cognitivas / Habilidades sociais / Habilidades emocionais / Atitudes / Valores / Resolver demandas complexas da vida cotidiana / Pleno exercício da cidadania / Mundo do trabalho

Conceito de competências na BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

“Mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.”

Mobilização

- Mobilização –, “ato ou efeito de mobilizar” / Mobilizar — “pôr (-se) em movimento” (mover, movimentar), “pôr (-se) em ação ou em uso” (ativar, envolver, por oposição a “desmobilizar”), “incitar (-se) à participação”, ou seja, motivar ou impulsionar. Nas três significações, mobilizar refere-se a comportamentos ou ações que põem algo em movimento. Em outras palavras, ser competente é pôr ou se pôr em ação em seus diferentes sentidos.
- Mobilizar é diferente de mediar.
- Quem mobiliza organiza uma situação, aceita um desafio, compromete-se com alguma coisa. A mobilização sempre acontece com um sujeito, mesmo que seja estimulada por outro. Se vida é movimento, viver é se mobilizar para lhe dar sentido, para conhecer e conviver com seus desafios. Daí competência ser, para a BNCC, o mesmo que conhecimento mobilizado, operado e aplicado em situação, sendo conhecimento compreendido de forma ampla, ou seja, envolvendo conceitos, procedimentos, valores e atitudes.

Conhecimentos como conceitos

- Os conhecimentos escolares se expressam ou se organizam como conceitos ou redes conceituais (teorias, formas de explicação, conjuntos de princípios). Conhecer, no sentido de conceituar, supõe o domínio de um conteúdo em forma de discurso escrito, oral ou simbólico.
- Trata-se de uma competência muito importante, pois supõe mobilizar ações ou linguagens que se expressam pela leitura e escrita, pelas explicações científicas, por modos de resolução de problemas ou argumentações compartilháveis socialmente e nos tornam parte do mundo e dos outros.

Conhecimentos como procedimentos

- Conhecer, como procedimento, significa aprender habilidades, ou seja, modos de agir em um sistema. Aprender habilidades supõe aprender a predicar, julgar e fazer inferências, mas em um contexto prático, objetivo, espaço-temporal. Tais conhecimentos compõem o que Piaget chama de esquemas procedimentais, ou seja, formas de realizar com êxito, que expressam níveis de compreensão em ação.

Habilidades práticas

- **Aplicar** conhecimentos para resolver problemas; ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções; utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

Habilidades cognitivas

- Ter autonomia para tomar decisões; aprender a aprender; exercitar a curiosidade intelectual; recorrer à abordagem própria das ciências (investigação, reflexão, análise crítica, imaginação, criatividade); aprender a investigar causas, elaborar e testar hipóteses; aprender a formular e resolver problemas. exercitar a invenção de soluções.

Habilidades emocionais

- Saber reconhecer emoções como a raiva, a alegria, a inveja, a gratidão, a tristeza, o medo; saber gerir sua expressão desenvolvendo formas socialmente aceitáveis de as comunicar; desenvolver o senso estético; conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional; reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

Habilidades sociais

- Saber conviver com pessoas e instituições em um contexto de regras, de limites espaço temporais, praticando o respeito mútuo, a colaboração; exercitar a empatia; exercitar o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação; respeitar-se e promover o respeito ao outro; acolher e valorizar a diversidade de indivíduos e de grupos sociais; reconhecer-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer; atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais; valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos; colaborar para a construção de uma sociedade solidária.

Atitudes

Refere-se a "uma avaliação relativamente persistente e geral de um objeto, pessoa, grupo, assunto ou conceito, em uma escala que varia de negativo a positivo". Exemplos na BNCC: Competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos. Os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências. As competências estão comprometidas com aprendizagens essenciais, e não com conteúdos mínimos a ser ensinados. O conhecimento escolar não será realizado como algo desinteressado e erudito, ou seja, como fim em si mesmo. A educação está comprometida com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Valores

Refere-se a um “princípio moral, social ou estético aceito por um indivíduo ou sociedade como um guia para o que é bom, desejável ou importante”. Ideias da BNCC que expressam seu compromisso com valores: prover uma formação humana integral; favorecer a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; buscar a equidade na educação construindo currículos diferenciados e adequados a cada sistema, rede e instituição escolar, ou seja, estar aberto à pluralidade e à diversidade; prover uma experiência escolar acessível, eficaz e agradável para todos; assumir que todos podem aprender.

Resolver demandas complexas da vida cotidiana

O objetivo da educação é a integração da criança e do jovem no mundo adulto. Essa integração, bem-sucedida e no ótimo das possibilidades de cada um, é essencial. Nós, os velhos e aposentados, as crianças e os jovens, os doentes e portadores de condições incapacitantes para o autocuidado, dependemos dos adultos. Eles são, portanto, a nossa referência. O que os adultos fazem para consigo mesmo (como gerenciam sua vida pessoal em todos os aspectos), como trabalham, participam da vida coletiva e das coisas do mundo têm muita influência sobre todos nós. O problema é que hoje, mais do que nunca, as demandas da vida cotidiana são complexas. Por isso, é fundamental o modo como eles as compreendem e resolvem.

Pleno exercício da cidadania

Este predicado da noção de competência, na BNCC é, igualmente, fundamental e se relaciona diretamente com o anterior, pois integração implica, nos limites e no ótimo das possibilidades de cada um, em todas as fases da vida, o direito do pleno exercício da cidadania: buscar a superação da fragmentação das políticas educacionais; fortalecer o regime de colaboração entre as três esferas de governo; garantir o direito dos alunos a aprender e a se desenvolver, contribuindo para o desenvolvimento pleno da cidadania. A educação é direito de todos e dever do Estado e da família; visa ao pleno desenvolvimento da pessoa e ao seu preparo para o exercício da cidadania.

Mundo do trabalho

A BNCC mantém o compromisso de que a educação vise à qualificação da pessoa para o trabalho. Um trabalho que, devido ao conhecimento científico traduzido em tecnologias cada vez mais sofisticadas, que substituem as atividades humanas de forma mais barata, eficiente e segura, exige o desenvolvimento de competências em áreas e serviços cada vez mais diversificados e sofisticados.

Tememos que a desigualdade social, na revolução digital, ora em curso, se tornará maior ainda, a não ser que aprendamos na escola habilidades e desenvolvamos competências, tais como aprender a argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis; formular, negociar e defender ideais, pontos de vista e decisões comuns; posicionar-se eticamente em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

10 competências gerais da BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e **fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social**, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários